

5933
HIPÓLITO RAPOSO

V.1
**FOLHAS
DO MEU
CADASTRO**

Shi

Co. G.
5933

HIPÓLITO RAPOSO

DEP. LEG.

1 FÔLHAS
DO MEU
CADASTRO

VOLUME I
(1911-1925)



R. 162477

MCMXLV



Para a África me chamava com segurança, a leal amizade de João Emaús. Foi assim que em Maio de 1922, após a publicação do Pacto de Paris e da suspensão do jornal *a Monarquia*, eu embarcava para Loanda, sem saber por quanto tempo, afim de poder ganhar o sustento e refazer a minha vida material bastante desorganizada.

Aqui me ficavam os affectos dos melhores amigos e companheiros, comigo levava a mesma esperança e fé, embora mais cheia e pesada a sacola das desilusões, como é do humano destino, pelos passos do tempo...

PARA O 18 DE ABRIL (1925)

Quando regresssei de Angola, a imoralidade e os vícios do regime republicano haviam progredido escandalosamente, o que sempre me parecera impossível.

De todos os lados provinham manifestações de reacção, e nelas tomavam parte os integralistas, falando, escrevendo e conspirando.

Muitos portugueses, sempre exaltados em invectivas e protestos, poderiam não saber o que queriam, mas sabiam o que não deviam querer, para honra e proveito da Nação.

Como índice do estado de espírito geral, na repulsa à desordem parlamentar e administrativa, constituía-se pelos fins de 1923, o grupo dos *HOMENS LIVRES*, *Livres da Finança e dos Partidos*, em que, segundo a expres-

são de António Sardinha, se reuniam *criaturas providas dos mais diversos sectores do pensamento humano...*

Não chegou a efectivar-se a minha adesão a este grupo, por me ter sido recusada a publicação de um artigo intitulado *Nos liberi sumus*, em que abertamente combatia a personalidade política e moral do presidente da República, Manuel Teixeira Gomes. Vendo que em tal reduto não se reconhecia a todos o pleno direito de ser livre, desde logo me desinteressei do intento que, sob aliciente rótulo, congregava tantos e tão ilustres portugueses.

Por alturas do Natal desse ano, dois dos *Homens Livres* aceitaram o convite para fazer parte de um ministério de políticos desacreditados, daqueles que o grupo inicialmente se destinara a combater...

Alheio, como estava, aos sucessos desta união de inteligências e de vontades, nunca soube se o grupo se desfez pela estranheza da entrada no Governo destes dois componentes seus, ou se para tão inesperado fim já imperaram quaisquer outras razões anteriores.

Não é da minha atribuição investigar esse obscuro facto da vida do luzido e efémero agrupamento.

*

Por todo o ano de 1924, mais se generalizou o descontentamento dos portugueses de todas as classes e condições pela miséria e pelos escândalos, em que se aviltava a vida pública.

Para dar satisfação a esse estado de espírito, desenvolviam-se acesas campanhas nos jornais e conspirava-se